

# Na Bahia, ações dos afilhados

Mirian Guaraciaba

Da equipe do **Correio**

O governador baiano Cesar Borges garante que foi simples coincidência. Mas escolheu a semana passada — quando o padrinho Antonio Carlos Magalhães lançou projeto contra a miséria, em discurso contundente da tribuna do Senado — para anunciar no Centro de Convenções de Salvador arrojado programa na área educacional. “A Bahia terá como prioridade a educação, e será para valer”, garantiu Borges.

O programa é resultado de seis meses de debates e estudos promovidos pelo governo baiano. Deste trabalho surgiram números impressionantes: somadas as taxas de evasão e repetência, o desperdício do sistema é de 32%, ou R\$ 250 milhões ao ano, apenas na rede estadual de ensino fundamental, onde está um terço das matrículas.

Outro dado importante levantado pelos técnicos responsáveis pelo programa mostra que um milhão de alunos — de um total de 3,5 milhões — matriculados no ensino fundamental estão atrasados, ou acima da faixa etária da série que frequentam.

O objetivo do programa é igualar a Bahia, em relação à educação, aos estados do sul do país. “Teremos R\$ 1 bilhão, em recursos próprios, em 1999, e orçamento garantido para os próximos anos”, informa o secretário de Educação, ex-deputado e ex-ministro da Educação, Eraldo Tinoco. A idéia é a de que o estado invista 30% de seus recursos em educação, mais do que determina a constituição estadual — 25%.

## SACRIFÍCIOS

Coincidindo com duras críticas de Antonio Carlos à política econômica de Fernando Henrique, Cesar Borges faz questão de mostrar o saneamento das contas públicas da Bahia, nos últimos oito anos. Sacrifícios e cortes foram necessários, ressalva. “Mas valeu a pena”. Hoje, a Bahia é o único estado brasileiro com as contas equilibradas, informa o governador.

Os cortes orçamentários não impediram que a Bahia exibida por Cesar Borges reduzisse a taxa de analfabetismo — 12,7% entre 1990 e 1996 — e aumentasse o número de matrículas no ensino fundamental em 60,7% entre 1991 e 1998.

A rede pública é responsável por 91% das matrículas. A estatística mostrada por Cesar Borges coincide com o período em que Antonio Carlos Magalhães foi governador da Bahia — entre 1990 a 1994.

A maior novidade do projeto anunciado por Cesar Borges está na profissionalização da gestão das escolas. Será criada a carreira de gestores especialistas. O candidato a cargo de diretor de escola terá que se submeter a critérios rigorosos e passar por avaliações a cada dois anos.